

4

CIÊNCIA,
TECNOLOGIA
E MEDICINA
NA CONSTRUÇÃO
DE PORTUGAL

COORD.
GERAL

MARIA
PAULA
DIOGO

ANA
SIMÕES

INOVACÃO E CONTESTAÇÃO

SÉC. XX



COORD.

MARIA PAULA DIOGO
CRISTINA LUÍS
M. LUÍSA SOUSA

TINTA DA CHINA

DOS INSTITUTOS INDUSTRIAIS À CRIAÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO E DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Ana Cardoso de Matos*

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA E DA ESCOLA INDUSTRIAL DO PORTO

O regime político que foi instaurado em Portugal em 1851, e que ficou conhecido como Regeneração, tinha como um dos seus principais objetivos o progresso económico do país assente em princípios técnico-científicos, o que pressupunha a formação técnica de industriais e operários como um factor primordial do progresso que se desejava implementar no país. Assim, na dependência do recém-criado Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, por decreto de 30 de Dezembro de 1852, foram criados o Instituto Industrial de Lisboa (IIL) e a Escola Industrial do Porto (EIP).

O local escolhido para instalar o IIL foi a zona da Boavista, que desde a década de 1840 se tinha tornado uma importante zona industrial, na qual se tinham implantado fábricas mais modernas e de maiores dimensões. Por seu lado, a EIP não teve durante os primeiros anos um edifício próprio, antes funcionando nas instalações da Associação Industrial Portuense, sendo-lhe também cedidos alguns espaços da Academia Politécnica. Em Outubro de 1855, esta escola ficou finalmente instalada no edifício da Graça, também chamado Paço dos Estudos, onde funcionavam outras instituições de ensino como a Academia Politécnica, o Colégio dos Órfãos, o Liceu Nacional e a Academia Portuense de Belas-Artes.